

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Comunidade Brasileira

Class.: 272

Data: 28 de novembro de 1984

Pg.: _____

WILSON PEDROSA



A discussão sobre a representação política dos índios dominou o simpósio

Índios exigem direito a maior representação

A principal reivindicação do Simpósio "Índios e Estado", encerrado ontem na Câmara dos Deputados, foi no sentido de obter para as populações indígenas o direito de representação política e, conseqüentemente, o tratamento de igual para igual das diversas nações com o Estado Brasileiro.

Promovido pelo Instituto Pedroso Horta e destinado a fornecer subsídios para o chamado governo de transição democrática de Tancredo Neves, o Simpósio contou com a presença do deputado Mário Juruna (PDT-RJ), presidente da Comissão do Índio, que pretende apresentar projeto de lei abrindo aos indígenas o direito de eleger determinado número de representantes ao Congresso Nacional.

O antropólogo Pedro Agostinho, secretário-geral da Sociedade Brasileira de Antropologia, admite essa possibilidade, mas acha que, inicialmente, a representação dos nativos será junto à agência indigenista (no caso, a Funai). "Os indígenas têm direito de manifestar a sua vontade,

manter sua organização política e econômica, conservar suas tradições culturais — tudo isso independente da proteção que o Estado brasileiro lhes deve. Os índios devem ter o direito de participar das decisões que lhes dizem respeito".

Outra sugestão que deverá ser encaminhada ao candidato Tancredo Neves diz respeito à substituição da estrutura da Funai. Pedro Agostinho propõe que esse órgão saia da órbita do Ministério do Interior e seja transformado numa Secretaria junto à Presidência da República. "A expansão fundiária de grupos econômicos é contrária aos interesses dos índios" — justifica ele.

Por sua vez, a também antropóloga Eunice Durham, da Universidade de São Paulo (USP), prefere dizer que, "em lugar da função meramente assistencial desempenhada pela Funai, é necessário dar corpo à dimensão adquirida pela questão do índio com a criação da União das Nações Indígenas, quando o problema parou de ser

encarado isoladamente em termos de tribos, aldeias, postos e regiões, para adquirir um sentido global". A antropóloga da USP não sabe como deve ser essa representação, definição que supõe ser da alçada dos próprios interessados.

Falando em nome da União das Nações Indígenas, (UNI), o nativo Biracy Brasil não perde tempo com muitas palavras: "O que o índio quer é reivindicar diretamente, por si mesmo. Quem sabe o problema dos índios são os próprios índios". Também Ailton Krenak, outro representante da UNI, insiste nesse ponto:

— O único povo que não tem direito a representação é o indígena; é o único cuja vontade não é reconhecida. Até hoje o Estado tem uma atitude colonialista, escravocrata, em relação aos índios, como se nós não tivéssemos vontade própria. A Funai não pode substituir os índios na hora de expressar a vontade das comunidades indígenas. Queremos participar no processo de definição de uma política indigenista.